

Informe FUP

01.09.2008

Soberania e valorização do trabalhador: FUP e sindicatos realizam sexta-feira, 05, atos de lançamento da campanha salarial

Nesta sexta-feira, 05, os trabalhadores do Sistema Petrobrás mostrarão mais uma vez a unidade e força da categoria, assim como seu compromisso histórico com a defesa da soberania nacional. A FUP convoca todos os petroleiros e petroleiras a participarem dos atos que serão realizados na entrada do expediente, nas unidades operacionais e administrativas. Será o lançamento da campanha salarial, cujo tema central é ***Soberania e valorização do trabalhador***. O objetivo é repercutir com os trabalhadores os principais eixos da campanha e, principalmente, envolver a categoria no debate da nova legislação para o setor petróleo.

O que queremos

- Fim das concessões: petróleo para os brasileiros
- Reposição das perdas salariais e aumento real
- Saúde e segurança para todos os petroleiros
- Trabalho igual, direitos iguais
- Cumprimento dos acordos

Calendário de luta por uma nova legislação para o setor petróleo

Em implementação às decisões do seu Conselho Deliberativo, a FUP orientou os sindicatos a intensificar a articulação com os movimentos sociais, MST, movimento estudantil, centrais sindicais e demais categorias a realizar ações conjuntas para ampliar a luta pelo controle estatal e social sobre as reservas do pré-sal. A proposta é transformar os sindicatos em comitês regionais em defesa de uma nova legislação para o setor petróleo que tenha como foco o “pré-sal para o povo brasileiro”. A FUP orienta os sindicatos a realizarem seminários locais, debates em escolas e universidade, entre outras atividades, envolvendo as comunidades nesta luta.

Na quarta-feira, 03 - a FUP participa de reuniões com a Executiva da CUT e com a Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) para discutir uma agenda nacional conjunta em defesa da nova legislação.

Nos dias 18 e 19 de setembro - a Federação participa do seminário realizado pela CUT que tem por tema “*Energia, desenvolvimento e soberania*”.

Em outubro - a FUP e os sindicatos realizam em São Paulo o seminário “*Regulação do setor petrolífero brasileiro, um desafio para os trabalhadores*”, ampliando o debate sobre a nova legislação e a conjuntura do setor com representantes do governo, da Petrobrás, centrais sindicais e movimentos sociais.

Em seminário no Rio, políticos e empresários rejeitam mudanças na legislação, na contramão da soberania e do desenvolvimento nacional

Única voz dissonante foi a do Senador Aloizio Mercadante (PT/SP), que defendeu os interesses do povo brasileiro

O debate em torno de uma nova legislação para o setor petróleo tem se intensificado, acirrando as disputas em torno dos interesses corporativos dos grupos econômicos e dos políticos comprometidos com estes segmentos. No último dia 29, a FUP esteve presente ao seminário “**Os desafios do pré-sal**”, realizado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN). O evento foi organizado pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e pela Fundação Getúlio Vargas, com participação de consultores internacionais, empresários e especialistas brasileiros.

Todos foram unânimes ao se posicionarem contra as mudanças que estão sendo discutidas para a Lei do Petróleo. Na visão dos empresários do setor, os tais “desafios do pré-sal” se limitam a “atrair os elevados investimentos para desenvolver a produção”, mantendo-se como está a legislação. Opinião que também foi compartilhada pela maioria dos congressistas que participaram de uma mesa redonda para debater a questão: deputado Luiz Paulo Vellozo Lucas (PSDB/ES), senador Francisco Dornelles (PP/RJ), senador Delcídio Amaral (PT/MS) e o senador Aloizio Mercadante (PT/SP), que foi o único no seminário que defendeu mudanças expressas na legislação e na distribuição dos royalties, além da capitalização da Petrobrás pelo governo.

O senador Aloizio Mercadante deixou várias vezes sem argumento os demais congressistas, empresários do setor e consultores que se manifestaram contra as propostas de um novo marco regulatório. Enquanto, o presidente do IBP, João Carlos França de Luca defendia a manutenção da atual legislação, aceitando apenas pequenas adaptações nas regras atuais, o senador questionava as distorções e prejuízos para a nação do modelo de concessão, assim como o desequilíbrio na distribuição dos royalties. Mercadante defendeu a criação do fundo soberano e a capitalização da Petrobrás pelo governo, por meio de aporte a partir dos blocos que não foram licitados na Bacia de Santos.

Coluna política do Globo publica posicionamento da FUP

“O coordenador da FUP, João Antônio de Moraes, diz que a entidade defende o monopólio estatal do petróleo e que o Estado tenha o controle efetivo sobre as reservas do pré-sal”, publicou no dia 29 de agosto a coluna *Panorama Político* do jornal *O Globo*. A nota foi feita em retratação ao que foi publicado no dia anterior pela coluna, que, de forma preconceituosa, desqualificou e deturpou os eixos defendidos pela Federação para o novo marco regulatório. A nota publicada no dia 28 de agosto, intitulada “Reticente”, diz que a FUP defende o fortalecimento da Petrobrás, mas não tem posição sobre a criação de uma nova estatal. “Os petroleiros ensaiam se alinhar com as empresas do setor”, mentiu *O Globo* em sua nota. A Federação cobrou o direito de resposta e o jornal *O Globo* teve que se retratar. A íntegra da nota da FUP enviada ao jornal pode ser acessada em nossa página na internet ({ [HYPERLINK "http://www.fup.org.br/noticias.php?id=1779" }](http://www.fup.org.br/noticias.php?id=1779)).

Direção Colegiada da FUP